

**FRANCO**

**NO FRANCO**

>>

**“SE ME QUISES CONHECER”  
UMA REFLEXÃO FOTOGRÁFICA  
ENTRE DOIS MUNDOS**

**FOTOGRAFIA** RICARDO FRANCO

CURADORIA MIGUEL REGO APRESENTAÇÃO CRISTIANA PEREIRA

**CENTRO CULTURAL FRANCO-MOÇAMBICANO**

& Instagram & Facebook & Twitter

**MARÇO > AGOSTO > 2020 \* MAPUTO \* MOÇAMBIQUE**

>> art&copy by madmike >> photography © Ricardo Franco >>

**INTRO**

>>

A curiosidade e a ingenuidade andam de mãos dadas. E eu, dei-lhes as minhas também. O lutar silencioso destas mulheres indicou-me o caminho. A sua determinação içou a bandeira deste golpe de amor, onde o Miguel se acabou por alistar e a Cristiana, contar. O querer sentir a pulsação desta facção feminina laboral, comandou o desentrincheirar-me e desbravar estes, supostos, dois mundos. Lá, no campo de vida, descobri que estamos armados com preconceitos e somos emboscados pelos medos. Mas também senti que há uma força que não sabemos que temos, enquanto não nos comprometemos connosco próprios, com a vida e com os outros. Aprender a confiar. Assim, quanto mais lutava para *lhes* conhecer, mais de mim sabia, mais de mim descobria.

"Se me quiseres conhecer", **conhece-te primeiro a ti.**

>> Ricardo Franco >>

>>

“Se me quiseres conhecer”, escrevia Noémia de Sousa no poema homónimo de 1958, “estuda com olhos de bem ver”. E o Ricardo quis. E estudou. Estudou estes dois mundos que diariamente se cruzam, mas até que ponto se conhecem? “Se me quiseres conhecer”, sou aquela que limpa, que cuida e arruma. Que cozinha e engoma, que penteia e passeia. Que vê e que esconde, que ouve e não fala. Ou fala. Sou funcionária, empregada, tua criada. Sou mulher, sou mãe, namorada, irmã. Sou um pouco de ti e tanto de mim. Sou bonita, sou feia, gorda, gostosa. Sou eu só. “Se me quiseres conhecer”, olha além da bata e mergulha bem nos meus olhos. Lê o meu presente, explora o meu passado, conhece as minhas alegrias, sente as minhas angústias, viaja comigo de lá para cá e de cá para lá. Vem comigo e entra em minha casa, faz a minha cama, prepara a minha comida, estende a minha roupa, embala o meu bebé. Fala a minha língua, canta as minhas canções. Pergunta o que faço quando faço por mim e não apenas por ti. Faço o que posso, como posso. Por ti, por mim, pelos meus. “Se quiseres compreender-me, vem debruçar-te sobre a minha alma de africa.” E o Ricardo quis.

>> Cristiana Pereira >>

>>

Quando o Ricardo me convidou para esta viagem, a minha primeira reacção foi abrir o dicionário. Curador ... cura-a-dor ... eu já me via a vender discretamente paracetamol num sarau cultural!! Ver também é hoje em dia uma experiência dolorosa, diligentemente alimentada e perpetuada pelos mass media. Somos bombardeados com tantas imagens que já não vemos nada. Não há fotografos que cheguem para retratar tamanha destruição e violência! O sofrimento do nosso irmão já é footage, até tem copyright com cê dentro da bolinha. Vemos sem ver nada. Não, não queremos conhecer! Quando o Ricardo se propõe documentar a vida deste grupo muito especial de mulheres ele quer abrir-nos a um outro mundo. Abre o seu trabalho à crítica, o que não é nada fácil!, e espera que os nossos olhos sigam o coração dele. Há pessoas para conhecer nestas fotos. Têm sentimentos, sonhos, medos, pesadelos e aspirações. Riem e choram como nós. Ele deu-nos um mundo ou dois a conhecer, quem sabe mais. O resto é connosco.

>> Miguel Rego >>

>>

**EXPO**

>>











"Se me quiseres conhecer"

Uma reflexão topográfica entre dois mundos

Rui de Fátima















  
A woman in a purple uniform stands in a room with white tiled walls. The wall has graffiti that says "ATE" and "MIGRANT". The woman is looking towards the camera. The room appears to be a public space, possibly a school or a community center. The lighting is bright, and the overall atmosphere is one of a well-maintained but perhaps somewhat institutional environment.

**Agrochimica**

Il progetto è stato realizzato con il contributo della Regione Lazio e della Provincia di Roma. È stato finanziato anche dalla Fondazione Agnelli e dalla Fondazione Caripiemonte.

Con il patrocinio di

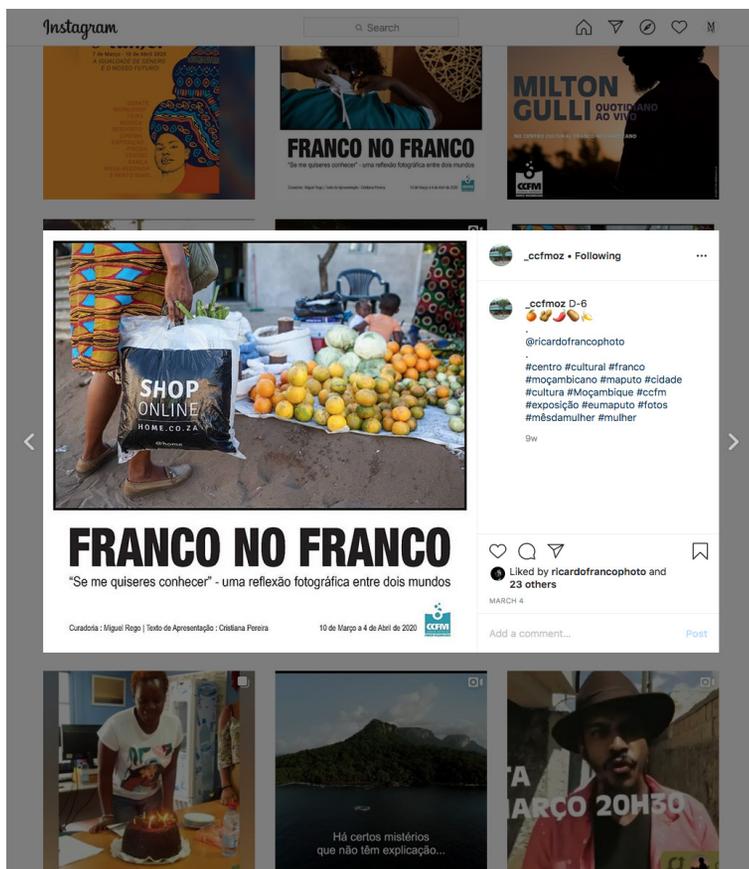




>>

**ONLINE**

>>



A exposição não se limitou às paredes da galeria do Centro Cultural Franco-Moçambicano. “Se me quiseres conhecer” conheceu também uma versão online através do Instagram, Facebook e Twitter do CCFM com fotos que, de uma forma ou outra, não encaixavam no conceito da exposição. São detalhes e pormenores da vida destas mulheres que não escaparam à objetiva. A exposição online foi também uma forma de comunicar a própria exposição. As fotos que apresentamos de seguida foram expostas apenas no mundo digital.









85033140

## MATRÍCULAS 2020

ALUNOS DAS 7<sup>a</sup>, 10<sup>a</sup> E 12<sup>a</sup> CLASSES NA PRÓPRIA ECLC

Escola Comunitária Luís Cabral - ECLC

Escolha a melhor opção das seguintes!

OPÇÃO "A"

PRESTÁRIOS PARA ESTUDAR TODO O ANO 2020, SEM OUTRO PAGAMENTO

Se escolhe pagar 10 prestações, veja a seguinte opção de pagamento

período de apresentação do trabalho de conclusão de curso

... "quiseres conhecer", escrevia Noémia de Sousa  
no seu romance de 1958, "estuda com olhos de  
bem ver". E o Ricardo quis. E estudou. Estudou estes  
dois mundos que diariamente se encontram e em  
ponto se conhecem?

"Quiseres conhecer", sou aquela que limpa, que  
cuida e arruma. Que cozinha e engoma, que passa  
e passeia. Que vê e que esconde, que  
Ou fala.

Sou funcionária, empregada, tua criada. Sou mulher,  
sou mãe, namorada, irmã. Sou um pedaço de  
de mim. Sou bonita, sou bela,

"Quiseres conhecer", olha além da bata e mer-  
cearia nos meus olhos. Lê o meu presente, explora  
o meu

















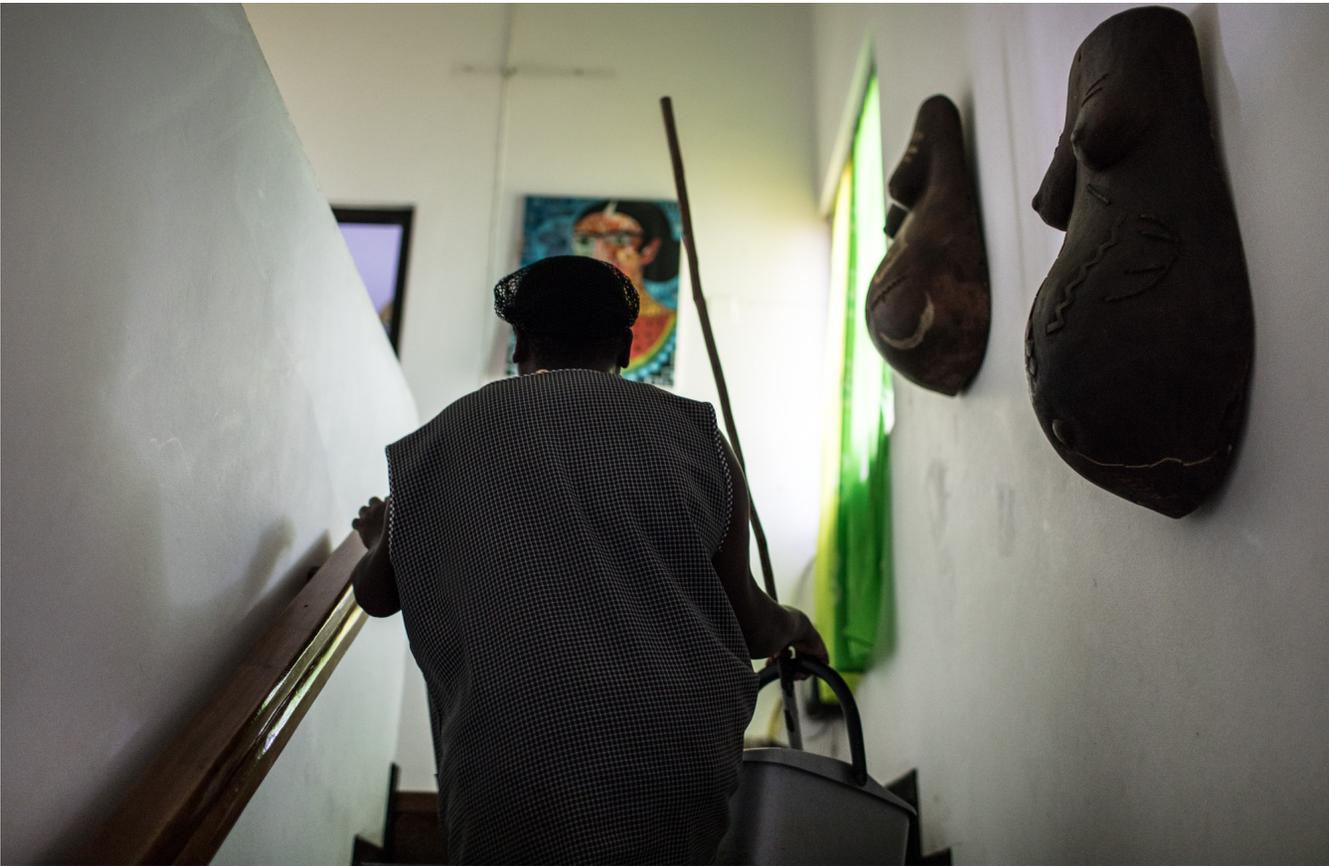




PROIBIDO  
DEIXAR  
ANÚNCIOS

"Se me quiseres conhecer," escrevia Noémia de Sousa no poema homónimo de 1958, "estuda com olhos de bem ver". E o Ricardo quis. E estudou. Estudou estes dois mundos que diariamente se cruzam, mas não que ponto se conhecem?  
"Se me quiseres conhecer", sou aquela que limpa, que cuida e arruma. Que cozinha e engoma, que penteia e passeia. Que vê e que esconde, que ouve e não fala. Ou fala.  
Sou funcionária, empregada, tua criada. Sou mulher,

"Se me quiseres conhecer," escrevia Noémia de Sousa no poema homónimo de 1958, "estuda com olhos de bem ver". E o Ricardo quis. E estudou. Estudou estes dois mundos que diariamente se cruzam, mas não que ponto se conhecem?  
"Se me quiseres conhecer", sou aquela que limpa, que cuida e arruma. Que cozinha e engoma, que penteia e passeia. Que vê e que esconde, que ouve e não fala. Ou fala.  
Sou funcionária, empregada, tua criada. Sou mulher,











NO PEN  
FORN

"Se me quiseres conhecer," escrevia Nô do Poema no poema homónimo de 1958, "estuda com diligência a minha vida. Eu Ricardo quis. Estudava a vida e a morte dos dias e das noites, mas não me lembro de ter conhecido a ninguém."

"Se me quiseres conhecer", escrevia Nô do Poema no poema homónimo de 1958, "estuda com diligência a minha vida. Eu Ricardo quis. Estudava a vida e a morte dos dias e das noites, mas não me lembro de ter conhecido a ninguém."

Ou fala.  
Sou funcionária, empregada, tua criada. Sou mulher.  
Sou funcionária, empregada, tua criada. Sou mulher.  
Sou funcionária, empregada, tua criada. Sou mulher.

"Se me quiseres conhecer", escrevia Nô do Poema no poema homónimo de 1958, "estuda com diligência a minha vida. Eu Ricardo quis. Estudava a vida e a morte dos dias e das noites, mas não me lembro de ter conhecido a ninguém."





mozambique  
the right to survive

Directed by  
Rodrigo Gonçalves



A United Nations System Film



>>

**INESPERADO  
E SEM  
C  VITE!**

>>





Chegou sem aviso, sem convite e com mais estrondo que um elefante numa loja de porcelanas e cristais. Infelizmente Moçambique não foi excepção e os efeitos da pandemia não se fizeram esperar. Com as galerias e os eventos culturais suspensos, a exposição foi interrompida a meio de Abril, mantendo-se apenas online como programado. Reabriu ao público do fim de Julho ao fim de Agosto, altura em que aproveitámos também para fazer o lançamento deste e-book. É caso para dizer que ninguém o queria conhecer! Mas chegou com ares de quem quer ficar, portanto só nos resta cumprir todas as normas de higiene e distância social. E esperar que o novo normal se instale e tudo volte a uma certa tranquilidade e harmonia. Até lá estamos juntos, mesmo à distância!

>> #besafe >>

>>

# KHANIMAMBO

Às 7 mulheres aqui retratadas e a todos os que abriam as portas das suas casas.

Ao Miguel Rego por ser o outro hemisfério desta exposição. À Cristiana Pereira por ter dado palavras à alma deste projecto.

# APOIOS



>>

... também fotografa casamentos.



>> e até sempre.